

# AVE MARIA

ANO LVII

São Paulo, 4-Março-1956

NÚMERO 10



Δo SANTO PADRE PIO XII, no seu 80.º aniversário natalício e na data de sua coroação, oferecemos as homenagens filiais do nosso amor e obediência. Como essas crianças ajoelhadas a seus pés, pedimos-lhe a bênção e exoramos de Deus conserve por longos anos sua miraculosa e santa vida.

# Cumpram e agradeçam promessas e favores

BELO HORIZONTE — Da. Clarice Pereira agradece graças a São Dimas, S. A. M. Claret, Nossa Senhora e S. Coração.

URUBICA — Da. Albina de Abreu agradece a Santa Teresinha a cura da sobrinha Teresinha, que estava atacada de meningite.

FORMIGA — Sr. Sebastião José de Melo agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro e a S. A. M. Claret a saúde do filho e ter sarado de constante gripe.

ALÉM PARAÍBA — Srta. Cleusa Vasconcelos agradece duas graças a Santa Rita.

BAEPENDI — Sr. José Geraldo S. Oliveira penhoradíssimo agradece uma difícilíssima graça alcançada por intermédio da virtuosa alma de Mons. Ascânio Brandão, em 9-2-56.

RIO CLARO — Da. Jenny Martins Saraiva agradece ao I. Coração de Maria, Santo Antônio M. Claret, N. Sra. Aparecida e São Judas Tadeu a graça de sua filha ter sido feliz nos exames. — A mesma agradece a Santa Rita, São Judas Tadeu, Santo Antônio M. Claret e I. Coração de Maria uma grande graça conseguida em seu favor e outros benefícios.

ITAPIRA — Da. Alzira Bazani Zazera agradece a São Benedito e Santo Antônio M. Claret duas graças alcançadas.



**CORNÉLIO PROCÓPIO**

Dirce Mahnic, favorecida por Santo Antônio Maria Claret.

SÃO PAULO — Da. Olga P. Rosa agradece grande graça alcançada por meio da novena das Três Ave-Marias e a jaculatória "Sagrado Coração de Jesus, eu Vos amo, em Vós confio". — Da. Cellina Xavier Guimarães agradece graças alcançadas pela novena das Três Ave-Marias.

CAMPO BELO — Da. Zenir Cardoso agradece graça, em favor do seu pai, a Santo Antônio de Pádua e Santo Antônio Maria Claret.

ESTEIO — Da. Isolina Diniz agradece a saúde a N. Sra. das Graças.

MATÃO — Da. Anide M. Massocato agradece, em favor do filho, a São Brás e Santo Antônio Maria Claret.

BICAS — Da. Flor De Liz M. Vieira agradece a Santo Antônio M. Claret graças em seu favor e do filho. — Da. Maria José M. Vieira agradece a S. A. M. Claret duas graças.

GUARARÁ — Da. Maria Rosa Gonze Bárbara agradece a S. A. M. Claret graças recebidas.

PONTE NOVA — Da. Celuta P. de Oliveira agradece graças ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret.

PATOS DE MINAS — Da. Aurita Vaz da Rocha agradece a saúde a N. Sra. Aparecida.

## na Paz do Senhor

Dr. LEORDINO DE BRITTO



Faleceu em São Paulo, no dia 20 de Dezembro de 1955, o Dr. Leordino de Britto, casado com Da. Virgínia Ferreira de Britto. Filho do Capitão Antônio de Britto, já falecido, e Da. Maria Angélica de Britto. São seus irmãos Da. Deoclides de Britto, casada com Da. Esther Leite de Britto, Da. Maria Fábria de Britto Siqueira, casada com o Dr. Paulo Cardoso de Siqueira Netto, Da. Ermozina de Britto Consenza, casada com o Sr. Nicolau Renaut Cosenza, Prof.<sup>a</sup> Enequina de Britto Silva, casada com o Sr. Emílio Zolá Silva, falecidos, Prof.<sup>a</sup> Ernestina de Britto, falecida, Prof.<sup>a</sup> Eponina de Britto Rossetto, casada com o Dr. Guilherme Rossetto, falecido, e Da. Erozina de Britto, falecida. O extinto era antigo assinante desta revista, Vicentino fervoroso, Cooperador Salesiano; fazia parte de várias associações religiosas. Seu corpo foi sepultado no Cemitério do Araçá, com grande acompanhamento, no jazigo da família.

NITERÓI — Da. Elisa Uzeda, antiga assinante desta revista.

PASSA QUATRO — Da. Genoveva Torres Ribeiro.

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — Da. Mariquinhas Vallias, antiga assinante.

SÃO PAULO — Da. Amélia Braga Botelho. VARGEM GRANDE DO SUL — Sr. Cécio Bruzarin.

POÇOS DE CALDAS — Sr. Comendador Afonso Junqueira.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Da. Francisca de Oliveira Andrade. — Sr. Bernardino José Pinto.

ANDRADAS — Sr. Raimundo Duarte Júnior.

PINHAL — Da. Stela Bigli Guizzardi.

MOGI-GUASSÚ — Sr. João Marquessi.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 50,00  
Número avulso . . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
Telefone 51-1304 — Caixa 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956

# O Santo Padre

★ Duas datas importantes neste mês de Março. No

dia 2, convergiram os olhos e as esperanças do mundo católico na veneranda figura de Pio XII, pelo seu aniversário natalício, e no próximo dia 12 festeja-se o da sua coroação.

É justo que essa figura excelsa seja evocada nestes aniversários do santo "velhinho" de 80 anos, que sábia e santamente governa a Igreja.

Relendo discursos por êle pronunciados, meditando as suas cartas e encíclicas, tantas e tão fartas de doutrina, agiganta-se a pessoa invulgar, extraordinária, do Pontífice providencial que Deus reservou para as horas mais trágicas da humanidade, para os instantes mais torturantes da história humana.

Os períodos dessa história foram de guerra e de dor. E sempre Pio XII se tem mantido em atitude de pacificador dos povos e amigo dedicado dos que sofrem no mundo em fora.

Horas de angústia e anos de vinganças caíram horrorosos sobre o mundo. Cada povo reclamava para si a razão invulnerável de sua política, tripudiando sobre o mais indefesso e mais fraco. Nesses momentos levantou-se serena e paternal a voz do Papa, dando os remédios eficazes e as orientações sapientíssimas e únicas para a concórdia e pacificação dos povos e das consciências.

Abertos os portões de seu Palácio do Vaticano a todos os filhos e a todos os homens, foi sempre o Pai indormido e vigilante que aconselha, encoraja e dirige os filhos com uma autoridade irresistível, sem a imposição violenta e sem a tirania da mentira.

Pobre, nem que vista sêda ou viva em palácio, pois foram seus filhos que lhe deram o que tem e que deixará ao que lhe suceder, socorre incessantemente os infelizes — tantos e tão diversos —, sejam pobres, enfermos, paróquias sem recursos, cidades ao desamparo, crianças orfanadas pela desgraça, viúvas arrancadas ao calor dum lar carinhoso, os camponeses onde labutavam ou a presença de...

Na verdade, o Papa é a presença de Cristo na terra, por quem passa o encargo de todos os cristãos. Só por êsse título de glória, que é independente da pessoa, merece o respeito, veneração e amor verdadeiramente filiais. Mas se a êsse juntarmos as qualidades de prêgador da verdade, notável pelo talento e solícito governo da Igreja, agradeceremos a Deus o dom de ter-nos dado Papa tão santo e pediremos que sua vida se prolongue por muitos anos.

AVE MARIA



Soldados do Fogo, de Roma, depositam flores no monumento levantado em honra de Nossa Senhora, na Praça de Espanha. Por meio de escadas chegam até o cimo arriscado e prestam essa homenagem de amor à Mãe de Deus e Mãe de todos os homens.

★

*"Maria, pela dignidade de sua eleição, foi semelhante a uma montanha que se destaca por cima de quanto aparece ao seu redor."*

(São Gregório Magno)

★

*Prêgando, um dia, a Religiosas, S. A. M. Claret tirou do bolso um santinho de Nossa Senhora. As Irmãs ficaram esperando por alguma grande novidade. O santo disse, com emoção que me tirou o ar: "Se as sras. meio deste santinhos que por*

★

*Santo Afonso de Ligório era velhinho. Não lembrava de ter rezado o têrço. Perguntou ao Irmão que o assistia. "Acho que sim", respondeu o bom Irmão. Mas o santo não ficou contente: "Quero sabê-lo pela certa. Não sabe que do têrço depende a minha salvação?" E quando, em outro dia, iam levá-lo à mesa para tomar as refeições, antes de terminar a última dezena, disse: "Uma Ave Maria vale mais que tôdas as refeições do mundo!"*

AVE MARIA

# 5 NOTÍCIAS MARIANAS

## A CIDADE DE ROMA

honrou extraordinariamente a Nossa Senhora, ao bater o relógio a última badalada da meia-noite de 7 de Dezembro.

Milhares de católicos saíram de Roma em uma gigantesca procissão iluminada por archotes até ao Santuário da Virgem Maria, por motivo da celebração da festa da Imaculada Conceição.

A peregrinação de cinco horas através da escura e silenciosa campina romana, foi a primeira das cerimônias religiosas ao ar livre em honra da Virgem Maria, padroeira da Cidade Eterna. O dia assinalou a proclamação do dogma, pelo Papa Pio IX, em 1854, de que Maria nasceu "isenta de tôda mancha do pecado original".

Os peregrinos marcharam cantando pela antiga Via Appia, bordada de ciprestes, e ao amanhecer chegaram ao Santuário de Nossa Senhora do Amor Divino, situado a 32 quilômetros de Roma.

Uma vez no santuário, todos os peregrinos comungaram. Milhares e milhares de pessoas levavam flores para serem depositadas ao pé da coluna da Imaculada Conceição, erigida em 1856 por Pio IX.

Os bombeiros de Roma iniciaram, por sua vez, as celebrações, subindo por uma das escadas móveis até ao tôpo da coluna, para depositarem coroas de flores sobre a imagem da Virgem.

Os alto-falantes instalados na Praça de Espanha transmitiram o repique dos sinos da Basilica de São Pedro, música sacra e canções populares.

## MANIFESTAM SEU AMOR

à SS. Virgem o elevado número de Ordens e Congregações que têm como título oficial o nome bendito de Maria. Eis a estatística das Ordens e Congregações que existem atualmente na Igreja com a designação de Nossa Senhora sob invocações diversas: Imaculada Conceição: 87 Ordens e Congregações. Simplesmente Maria: 40. Sagrada Família Jesus, Maria, José: 37. Corações de Jesus e de Maria: 29. Imaculado Coração de Maria: 28. Nossa Senhora do Rosário: 23. Nossa Senhora das Dores: 19, e outras.

## COM A MÁXIMA INTENSIDADE

Prêgando, rezadas a campanha de um milhão de santas missas, definição do dogma "realidade de preparar e apressar a hora. Até o presente foram celebradas 165.000 missas.

## REVELA

o Instituto Geográfico da Universidade de Roma que, dentre os 2.133 toponímicos italianos, mais de 1.917 se referem duma forma ou doutra a Nossa Senhora.

## A CONVERSÃO DE MAO,

chefe duma tribo nas montanhas de Formosa (China), abriu grandes horizontes ao catolicismo. Ergueram os nativos daquela região, em esbelta planície, sua primeira igreja e a dedicaram a N. Sra. das Montanhas.

# Parada Evangélica

## TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

(Lc. 11, 14-28)

Naquele tempo, Jesus expulsou um demônio que era mudo. E depois de ter expulso o demônio, o mudo falou, e as multidões ficaram maravilhadas. Mas alguns deles disseram: "Ele expulsa os demônios por virtude de Belzebu, príncipe dos demônios." E outros, para o tentarem, pediam-lhe (que lhes mostrasse) um prodígio do céu. Ele, porém, conhecendo os seus pensamentos, lhes disse: "Todo o reino dividido contra si mesmo será desolado e cairá casa sobre casa. Se, pois, Satanás está dividido contra si mesmo, como estará de pé o seu reino? Porque vós dizeis que por virtude de Belzebu é que eu lanço fora os demônios. Ora, se é por virtude de Belzebu que eu lanço fora os demônios, vossos filhos em virtude de quem os lançam? Por isto eles serão vossos juizes. Mas se é em virtude de Deus que eu lanço fora os demônios, certamente chegou a vós o reino de Deus. Quando um valente armado guarda a entrada da sua casa, estão em segurança os bens que possui. Mas se sobrevier outro mais forte do que ele, o vencedor tirar-lhe-á todas as suas armas, em que confiava, e repartirá os seus despojos. Quem não é comigo é contra mim; e quem não vem comigo, desperdará o espírito que está buscando repouso, e não o encontrando, diz: "Voltarei para minha casa, donde saí." E quando vem, a encontra varrida e adornada. Então, vai e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primei-

ro. Aconteceu que, enquanto Ele dizia estas palavras, uma mulher, levantando a voz do meio da multidão, lhe disse: "Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos a que foste amamentado." Mas Ele disse: "Antes, bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática."

★

## DEVEMOS JEJUAR?

NO mundo religioso, as grandes almas empregam o jejum como fator preponderante na obtenção de seus objetivos. Conhecem, pela experiência, que as vitórias do espírito se processam pelo domínio sobre a carne. Além disso, podem também atestar que as graças divinas se vinculam à prática do jejum e abstinência.

Moisés, antes de receber as Tábuas da Lei, jejuou (Ex. 24, 18-34, 28). O profeta Daniel entrega-se ao jejum, e assim se dispõe para as grandes revelações (Dn. 10, 2-5). As heroínas do Antigo Testamento, Judit e Ester, antes de suas importantes façanhas, praticaram o jejum.

O mesmo Cristo, ao iniciar a vida de pregações e milagres para salvar os homens, jejuou durante quarenta dias e quarenta noites.

Depois do Mestre, todos os santos amaram o jejum e procuram-no sempre como um dos melhores combustíveis para alimentar o fogo do divino amor. Por esse mesmo motivo, Deus exige o jejum: "Boa é a oração acompanhada de jejum" (Tob. 12, 8). "Convertel-vos a mim de todo o vosso coração com jejuns, com lágrimas e com gemidos" (Joel 2, 12-15).

A Igreja — depositária do Espírito cristão e herdeira das doutrinas de Cristo — impõe a seus filhos a obrigação do jejum. No entanto, há católicos que, por motivos fúteis, se libertam facilmente dessa lei eclesiástica. Apela para as exigências da própria saúde. Nem sempre a justificação é real. Repudiam os jejuns da Igreja, e, sem dificuldade, jejuam por amor à elegância e a outras inúmeras conveniências sociais.

O jejum não prejudica a saúde. Pelo jejum atrai do, até lhe é salutar, e necessário.

O católico deve e precisamos saldar as nossas dividas do olho para Deus. A penitência do jejum é um ótimo meio.

Por outro lado, a carne não cessa de guerrear o espírito. Importa contrariá-la, para que ela não subjugu a alma.

Pelo jejum as graças de Deus se tornam mais acessíveis e, por elas, teremos maior garantia de nossa salvação. Inumeráveis são as vantagens do jejum, e ninguém deve descuidá-lo.

★

SARÇA ARDENTE: Que ninguém se isente tranquilamente do jejum e abstinência quaresmais. Lembre-se cada um do exemplo de Gregório Magno: Ele — um dos grandes Papas — pede orações a todos para ter forças e poder, assim, jejuar no Sábado Santo.

AVE MARIA



RANCHARIA — Sr. Luís Carinaghi envia 100,00 agradecendo a saúde da esposa, e Da. Luisa C. Carinaghi dá 20,00 agradecendo graça importante.

IBIRACI — Sr. José Marcos dos Santos agradece a paz de família e dá 50,00 às vocações claretianas.

ARARAQUARA — Da. Cândida A. Mendonça agradece saúde e outras graças; envia 50,00 às vocações.

CORNÉLIO PROCÓPIO — Sr. C. Henriques agradece os exames negativos da filha e pede a cura completa dela: envia 20,00.

POÇOS DE CALDAS — Da. Maria Poli B. de Melo envia 50,00 pela graça da saúde.

MIRACEMA — Da. Alice de Castro agradece a S. A. M. Claret a saúde e envia 110,00.

MOEMA — Da. Maria de Lourdes Costa agradece sua valiosa proteção e envia 200,00.

ESTEIO — Da. Honorina Bertolo Barossi agradece o seu restabelecimento e do seu neto, depois de pertinaz doente, envia 50,00 às vocações.

— Agradeço feliz êxito YGA — Agradeço tanta do meu filho é cumprido por ter dado negativo um exame de doença que eu receava. — Anise G. Petrucci.

BOCAINA — Da. Otávia Guerra envia 10,00, esperando do santo uma graça.

PORTO FELIZ — Sr. Albino Vallini, reconhecido a S. A. M. Claret pela saúde da esposa, envia 20,00 às vocações.

RECHAN — Da. Amélia Yolanda agradece a S. A. M. Claret a graça de o filho ter sido feliz nos exames; dá 20,00.

RIO NEGRO — Da. Teresa Merteus, pedindo a S. A. M. Claret a saúde do filho Reginaldo, envia 50,00 às vocações.

**M**ultidões se acotovelavam junto do Santo Missionário. Esperavam horas e dias para fazerem a confissão. O meio de que lançavam mão para mover as almas era o Santo Têrço. Com êle arrancava lágrimas de contrição dos corações mais endurecidos. Santo Antônio M. Claret nada atribuíra aos próprios merecimentos.

— SÃO LOURENÇO — Sr. Saude saúde, th. grato a S. A. M. graças claretianas, grande graça — voca-

FLORIANÓPOLIS — E. M. agradece graça material e envia 500,00 às vocações.

ITAQUI — Da. Gladys Fernandes agradece por ter encontrado uma pasta com documentos; envia 250,00 às vocações.

GOIÂNIA — H. R. M. agradece a cura da tia e sogra, enviando 50,00 para as vocações.

LUZIÂNIA — Da. Maria Rosário Reis envia 20,00 pela cura quase instantânea da sobrinha.

NITERÓI — Da. Serafina, por uma graça de saúde de sua filha, agradece e envia 50,00 às vocações.

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE — Leitora agradece a S. A. M. Claret três grandes graças e envia 100,00.

PIRACEMA — Da. Célia Cellita da Silva agradece a S. A. M. Claret pelo marido não ter sido operado de apendicite e por ter sido favorecida em muitas graças de terrenos e criações de gado.

PIRASSUNUNGA — Da. Clementina Sciem Senna envia 100,00 às vocações agradecendo graça de saúde.

— Da. Guilhermina M. de Bem agradece a S. A. M. Claret a felicidade na operação e outras graças; envia 20,00 às vocações.

— Filha de Maria, por graça material, envia 50,00.

ARAPONGAS — Encontrando-me doente, invoquei a S. A. M. Claret e fui socorrido sem demora; agradeço e envio 250,00 às vocações claretianas. — Devoto.

RIO DE JANEIRO — M. A., agradecendo graça material e pedindo outra a S. A. M. Claret, envia 100,00 às vocações.

BOM SUCESSO — Da. Carmen Monteiro Morato, agradecendo a cura dumia pessoa querida da família, envia 1.000,00 às vocações.

## JUSTIÇA E PAZ

Em Maio de 1940, chegou a Roma nova missão diplomática do Japão. Era portadora de um presente para o Papa. Desenhado expressamente pelos lavrantes de Quioto, traziam um alçião de prata, com asas móveis. Queriam êles significar que, assim como aquela ave marítima paira serenamente por cima do mar encapelado, assim também Pio XII desenvolvia toda a atividade de paz, serena

pacificação, num mundo desnorteado pela discórdia. Tinham razão.

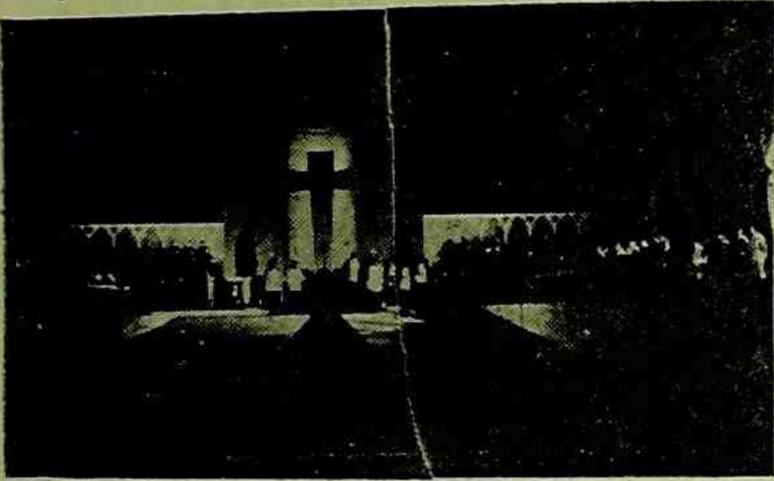
O lema do Papa Pio XII diz: *Opus justitiae pax*. Quando os homens compreenderem que o caminho da paz é a justiça, então têm de reconhecer, no atual Sumo Pontífice, um dos maiores obreiros para a felicidade dos povos no mundo moderno, tão corrupto e desordenado.

AVE MARIA

# Crônica Internacional

## ★ ARMAMENTO VELHO!

O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, George Humphrey, declarou que o governo pediu, este ano, créditos duas vezes superiores aos do ano passado, para auxílio ao exterior. O Sr. Humphrey observa que o material entregue há quatro anos, para armar a Europa, "não tem valor hoje"!



MILHARES DE ESPORTISTAS assistiram em Roma à celebração da S. Missa, oficiada nas Termas de Caracala, num altar original.

## ★ OS DOENTES EM FRANÇA.

O Dr. Lafay, deputado de Paris, resumindo dados concretos, franceses e estrangeiros, publicou os seguintes números acerca dos doentes em França: 100.000 paralíticos; 53.000 cegos ou melo-cegos; 60.000 surdos-mudos; 80.000 mutilados por acidentes de trabalho; 300.000 crianças débeis mentais; 500.000 a 800.000 tuberculosos. O número de cardíacos e de reumáticos cresce. As doenças nervosas (particularmente epilepsia) exigem especial consideração. O número de doentes mentais em convalescença e que saíram de hospitais psiquiátricos, anda, em cada ano, por várias dezenas de milhar.

## ★ "FOI ELE QUE ME SALVOU!"

Um soldado alemão, aboletado há 15 anos na fronteira Saint-Gérard, em Haubourdin, no norte da França, impediu que outro soldado profanasse a sagrada imagem dum crucifixo. Depois, aquele crucifixo acompanhou-o durante todas as campanhas da Rússia, da Polónia, da Alemanha. O soldado hoje é empregado de uma Estrada de Ferro. Voltou a Haubourdin, graças ao cônsul da Alemanha Ocidental. Vinha restituir o crucifixo que êle salvara da profanação. Foi à sala das refeições; subiu em um banco e, por cima da porta, tornou a colocar o crucifixo. E disse, em alemão: "Estava ali." E em voz alta, para os assistentes: "Foi êle que me salvou!"

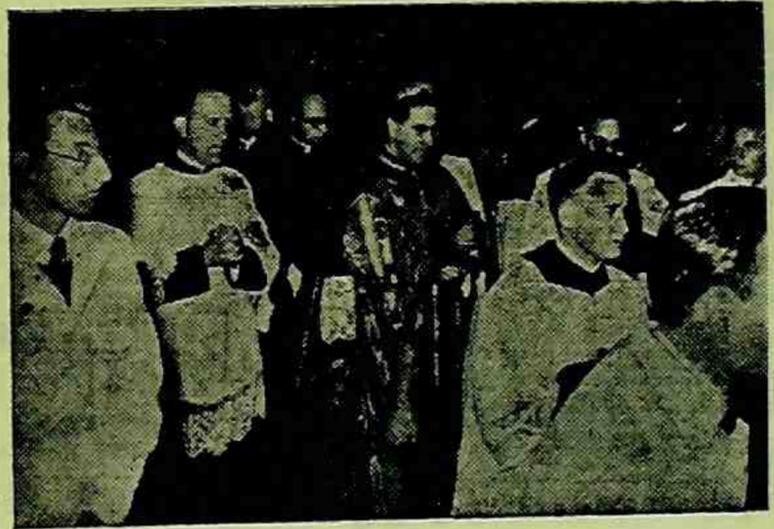
## ★ UMA EMISSORA CATÓLICA.

A Igreja Católica joga hoje com todos os meios de que pode dispor para a difusão do Reino de Cristo; e a telefonia é, sem dúvida, um dos maiores. Assim o compreenderam os católicos de Luanda, que inauguraram uma emissora católica na sua diocese, a que deram o nome de Rádio Ecclesia.

## ★ PADRES-OPERÁRIOS.

O cardeal de Munique, Mons. Wendel, designou cinco sacerdotes, especialmente formados, para trabalharem junto dos operários da indústria, em Munique. Terão a ajuda de vários leigos, e cooperarão em estreita união com os párocos das freguesias da cidade.

O Pe. Franz Prinz, S.J., que desde 1946 trabalha ativamente junto dos operários de Munique, diz que os padres-operários confiam poder reconduzir muitos operários à Igreja.



O CARDEAL SIRI, celebrante da S. Missa nas Termas de Caracala, chefiou a grandiosa cerimônia que congregaram milhares de fiéis.

## ★ "EU NÃO ME CHAMO SANTO."

Fontes achegadas ao Santo Padre afirmam que Pio XII mostrou-se aborrecido com a amplitude que muitos órgãos vêm dando ao caso da aparição que teria tido de Cristo; e principalmente com o exagero de quem não hesita em chamá-lo de Santo, ao que responde Pio XII: "Eu não me chamo Santo, mas Pacelli!"

## PONTOS DE VISTA

"A diferença que há entre "covardia" e "prudência", dizia Tristan Bernard, é muito simples: Se eu tenho medo, sou prudente; se qualquer outra pessoa tem medo, é covarde."

AVE MARIA

Interessa, por certo, aos caçadores saber qual a velocidade de um coelho quando corre. Foi ela verificada por um automobilista que perseguiu um destes animais numa extensão de 500 metros, podendo notar que corria à velocidade de 50 quilômetros à hora, o que é apreciável comparando com a velocidade máxima que um homem pode adquirir, que é de 35 quilômetros.

—★—

Quando se rodava a grande película "Dom Camilo", certa feita estava Fernandel, ainda vestido de batina, descansando de uma cena, quando se aproxima uma menina e lhe diz:

— Padre, dê-me sua bênção.

Fernandel explicou-lhe que não era sacerdote e sim um artista de cinema que estava fazendo o papel de padre.

— Eu já sei — disse a menina —, mas também a bênção não é para mim, é para a minha boneca...

—★—

As primeiras caixas para deitar cartas apareceram, há quatro séculos, em Florença e destinavam-se a receber denúncias anônimas principalmente contra os tiranos que governavam a cidade.

—★—

As leis são a alma da nação; a alma de seu cumprimento é a consciência e a alma da consciência é o temor de Deus.

—★—

Um jornal de Paris noticiou, por engano, a morte do compositor Paul Dukas. Na manhã seguinte o compositor virou-se muito impressionado, à edição. — Vimos... sim, senhor... De onde é que o senhor está falando, hein?!

—★—

Nossa imaginação aumenta sempre o mal que nos é oculto.

—★—

ADIVINHE ESTA:

Uma senhora  
Muito assenhorada;  
Nunca sai à rua,  
Está sempre muito molhada.

(A língua)

Os jornais falaram e continuam a falar ainda de um problema angustiante que se está vivendo no Vietnam.

Depois de sustentada longa guerra para defender o país, do comunismo, que atacava pelo norte, este começou a vencer; e foi muito longe do Extremo Oriente que ele conseguiu a derrocada final. É que entretanto, os grandes, reunidos em Genebra, resolveram o problema traçando uma linha num mapa, inaugurando ao sul um país livre e entregando o norte ao domínio comunista. E de repente, tremeu a vida de milhares de homens.

Nessa região norte, precisamente a mais cristianizada, viviam 1 milhão e 100.000 católicos, prometedoramente organizados em vicariatos e paróquias florescentes, à frente das quais se encontravam zelosos pastores naturais dessas terras.

★

Os comunistas vieram, e começou a perseguição: Saíram leis estabelecendo a liberdade de culto e permitindo a celebração da Santa Missa, mas simultaneamente eram saqueadas as missões, paços episcopais e seminários, e confiscados os seus bens. Depois, permitiu-se somente a celebração de uma missa, a que era impossível assistir, pois a essa hora tornava-se obrigatória a presença na reunião comunista. E chegou a ser decretado um imposto para quem trouxesse meda-lhas ou cruces.

★

De tudo isto já aqui se tem escrito muita vez. Mas alguns números ultimamente publicados e dignos de ser conhecidos, fizeram-nos tocar novamente nesta epopéia católica indochinesa, para que mais uma vez aproveitemos a lição de fé e amor ao cristianismo que esses católicos nos dão.

Assim, de 1 milhão e 100.000 católicos existentes, foram 600.000 os que já fugiram para o Sul, quer dizer, mais da metade. Na cidade de Hanoi onde havia 40.000, em Novembro do ano passado estavam apenas 5.000. Na Vicariato de Hué que tinha 18.000, ficaram 200. E houve paróquias que, depois de ouvir a missa, se retiraram em massa; foi assim a levada composta por 8.000 membros que ve cristãos que, até os sinos das igrejas. Houçaram fogo às igrejas e a profanação, lançando-as que abandonaram.

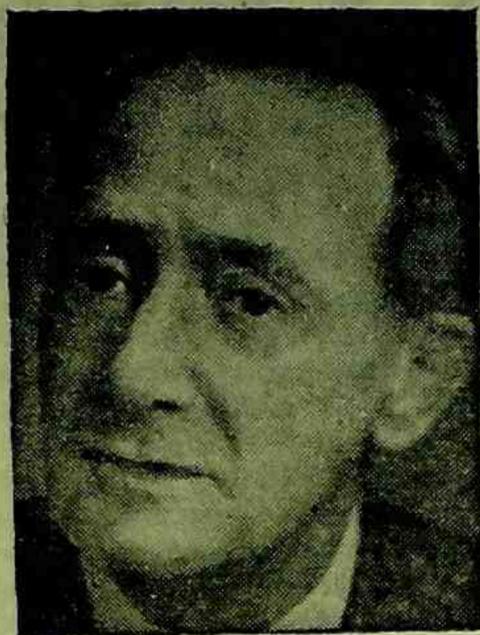
★

Depois, vem a dor de entrar numa terra estranha sem nada para sustentar a vida. Felizmente o Vietnam do Sul tem acolhido bem os seus irmãos. Têm-se levantado povoações em extensos terrenos incultos, onde os fugitivos se têm acomodado. Lembremo-nos ainda que para os povos do Vietnam do Sul onde havia somente 370.000 católicos, esses perseguidos do norte hão de ser semente de maiores cristandades. São mistérios do Cristianismo.

# Chamamento

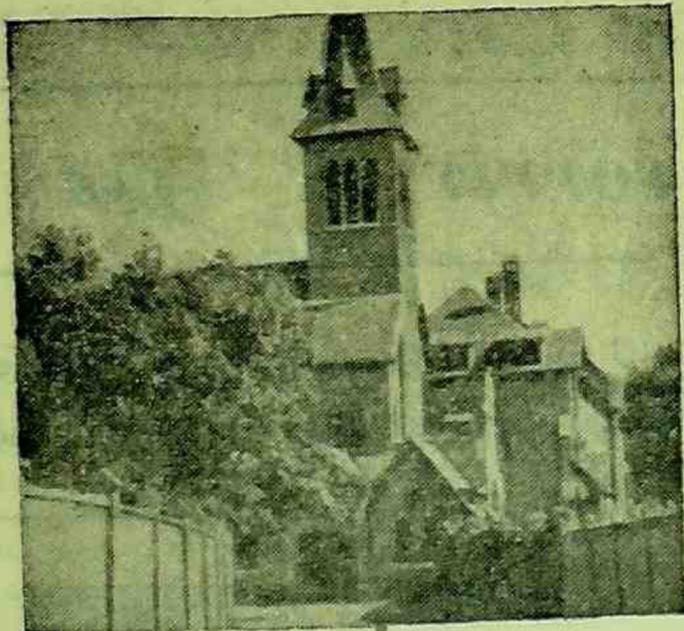
DO

MUNDO



AO

CLAUSTRO



VAN DER MEER, autor do livro admirável: "Deus e os Homens", à época em que morreu sua esposa. Ao centro, como Beneditino. E em baixo, o convento de Notre Dame, de Oosterhout, onde se encontra sua filha, Irmã Cristina. Van der Meer ordenou-se e celebrou sua primeira missa no dia de Natal.

⇒ HÁ QUEM PENSA ser perfeito patriota porque lhe jorram lágrimas à passagem da bandeira. O patriotismo autêntico é amor, serviço e sofrimento. Amores fáceis morrem tão depressa e tontamente como nasceram.

FREQUENTEMENTE observamos que a Virgem Maria se prevalece da inocência, da singeleza das crianças, a fim de chamar seus filhos para seu amor, a sua invocação por meio do Santíssimo Rosário. Isto é patente. Temos casos confirmados. Citemos um:

Família operária. Nela se reza o Rosário antes ou depois da ceia. As crianças já o sabem.

— Enquanto rezam, devem estar quietinhos — diz a mamãe —, porque falam à Santíssima Virgem e rogam "Santa Maria, Mãe de Deus..."

Aquela noite de minha narração, concluída a ceia, o pai, asseando-se um pouco, partiu. A pequena, meio pasmada, interroga:

— Mamãe, por que o papai se vai sem ter rezado hoje o rosário? Não devemos rezá-lo todos os dias?

— Sim, filhinha. Devemos e queremos. E agora mesmo vamos rezá-lo. Quando volte o papai, depois de cumprir um dever inadiável, e vós, meus anjos, já estiverdes dormindo, eu novamente rezarei o Santo Rosário em companhia dele.

— Está bem, mamãe.

A pequena ficou tranqüila. A Virgem Maria, amorosa, maternal, cerrará seus olhos num belo sono, velado pelos anjos da glória. Belo, não é verdade?

Mãe querida! Como se sacia o coração, ao dar-te o doce nome de Mãe...

Os teus filhos amantes te aclamam e te acariciam com a oração do rosário. A reza de tua predileção. Lourdes... A Cova da Iria... Bem claro o manifestaste. Tôda tua carreira de amor, de gozo, de dor e de glória compreendida nos quinze mistérios... Soberana de céus e terra. Mãe adorada... Sem teu carinho terno de Mãe, como poderíamos viver? Que seria de nós, tão pobres, tão miseráveis, sem teus rogos a teu Filho Jesus, que nos alcança misericórdia?

Mãe!... Mãe!... Como sois boa!...

⇒ O VÉU ROXO DO ALTAR. — Na Idade Média, numa época em que a classe dos pecadores públicos deixara de existir, mas em que os fiéis conservavam ainda a consciência do valor e da necessidade da penitência quaresmal, estendia-se na Quarta Feira de Cinzas, entre a nave e a capela-mor, um grande véu roxo, a tôda a largura do templo. O grande véu penitencial desapareceu das nossas igrejas, mas a disciplina quaresmal ainda se conserva, e todos sentimos certamente a necessidade imperiosa que temos de penitência... A sociedade cristã suspendia outrora, durante êstes dias, o funcionamento dos tribunais... e a Igreja proibia a celebração das núpcias. Hoje suspende apenas a concessão da bênção nupcial, mas, ontem como hoje, insiste na austeridade própria do tempo quaresmal.

AVE MARIA

# Notícias Breves

- A **CORÉIA DO SUL** aumentou, em 1955, em 24.120 fiéis. Há, em total, 189.578 católicos nessa parte da Coréia.
- OS **PRÓPRIOS MONGES** apagaram um incêndio que se declarou nos salões anexos à basílica do S. Sepulcro, em Jerusalém. É o segundo incêndio que ali acontece. O primeiro foi em 1808, destruindo grande parte da basílica.
- **FALANDO** o primeiro ministro italiano, Antônio Segni, na abertura do Curso Acadêmico da Universidade Internacional de Estudos Sociais em Roma, declarou que "o melhor auxílio dos católicos à vida pública consiste em adaptar sua vida à moral e aos ensinamentos da Igreja".
- O **PADRE FREI ANGÉLICO LAZZERI** é o novo Custódio da Terra Santa. Fêz sua entrada em Jerusalém diante do governador da cidade e dos membros do Corpo Consular. Completa o número dos 254 Custódios da Terra Santa. De acôrdo com a tradição, pertencem sempre à Ordem Franciscana.
- OS **CATÓLICOS AUSTRIACOS** cumpriram o declarado no testamento do Cardeal Innitzer. O falecido purpurado da Santa Igreja pediu que não colocassem flores em seu caixão e que o dinheiro se empregasse em esmolas para a "Charitas". O recolhido foi 445.000 schillings, entregues a essa associação beneficente.
- A **ITÁLIA** conta na atualidade com 271 bispos, 244.824 paróquias e 47.102 sacerdotes do clero secular, o que importa em menos de um sacerdote para cada mil habitantes em todo o país e 1,9 sacerdote por paróquia.
- A **OFICINA DE IMPRENSA** do Vaticano informa que o Papa pronunciou, em 1955, 59 discursos e recebeu em audiência 370.000 pessoas; 25 discursos em italiano, 22 em francês, 6 em inglês, 5 em espanhol e 1 em português.
- UM **DECRETO** da Intervenção Federal da província de Salta (Argentina) suprimiu a obrigação de rezar diariamente nas escolas a "oração a Evita", imposta pelo regime peronista.
- **CELEBROU** o 10.º aniversário de fundação a Escola Católica de Serviço Social de Caracas (Venezuela). Formaram-se nela 86 assistentes sociais que trabalham em serviços assistenciais do Estado, em universidades, escolas e indústrias.
- **SEGUNDO** um estudo da Universidade Livre de Berlim, correspondem 8 milhões de edições a publicações católicas dos 13 milhões de exemplares que circulam na Alemanha.
- UM **CATÓLICO DO JAPÃO**, cujo nome permanece desconhecido, fundou nova paróquia em Tóquio, arcando com as despesas da construção da igreja e edifícios anexos.



## Coisas para sorrir...



Num desastre ferroviário, um reporter pergunta a uma testemunha do desastre:

- Como ocorreu a explosão?
- Nada mais simples: o maquinista estava "cheio" e a caldeira vazia...

—•—

O catequista pergunta, na lição de catecismo, a um menino:

- Quem é Satanás?
- É o demônio.
- Muito bem. E as pompas e obras do demônio?

— Minha avó diz que são as mulheres que andam pintadas e enfeitadas com vestidos inconvenientes...

—•—

Caixeiro viajante — Sua mãe está em casa, menino?

Menino (sentado no degrau da escada) — Sim, senhor.

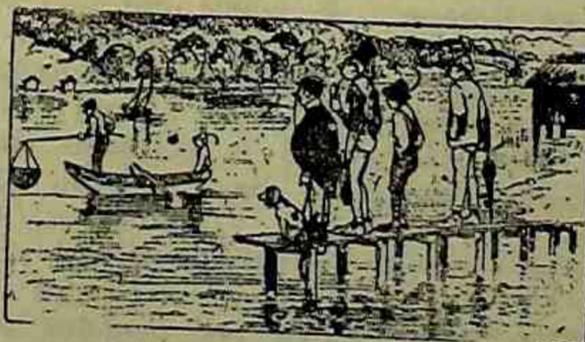
Caixeiro (depois de bater durante cinco

minutos) — Você não disse que sua mãe está em casa?

Menino — Ela está, mas não moramos aqui.

### O PESCADOR E OS ESPECTADORES

(Estudo psicológico em 5 quadros)



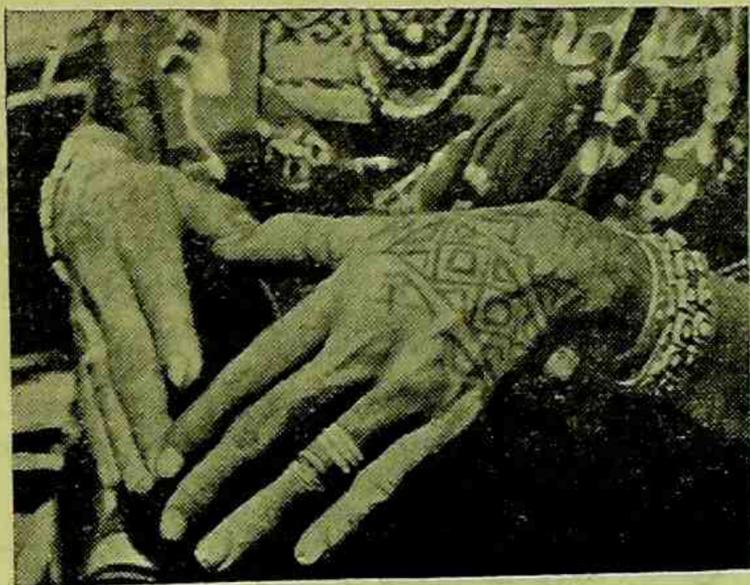
1.º

# A confissão é divina

Se estudarmos humildemente a Sagrada Escritura, constataremos com toda a certeza que se Nosso Senhor não houvesse instituído a confissão auricular (isto é, a confissão feita a um Sacerdote da Santa Igreja), esta prática não poderia ter sido instituída jamais. Ora, a confissão sacramental ou Sacramento da Penitência sempre existiu na Santa Igreja de Deus; logo, indubitavelmente ela deve ter origem divina.

Com efeito, a quem estuda um pouco a História do Cristianismo desde as origens, é evidente que se não tivesse havido a instituição divina, isto é, se a confissão não foi instituída por Jesus Cristo, Filho de Deus Humanado, não poderia nunca haver no mundo a confissão obrigatória dos pecados a um padre. Por que? Pela simples razão que nem os leigos nem os clérigos, a ela obrigados também, teriam pensado em semelhante prática, tão dura para o nosso orgulho. Os leigos não poderiam inventá-la, porque nunca imporiam a si mesmos a difícil obrigação de ajoelhar pelo menos uma vez por ano diante de um semelhante e narrar a ele os mais íntimos e vergonhosos pecados! Os clérigos por seu lado jamais pensariam em tal, pelas mesmas razões, pois todos devem confessar-se, igualmente, desde o Papa até o menor seminarista. E, além do mais, o trabalho no Confessionário É A MAIS ARDUA PARTE DE TODO O MINISTÉRIO SACERDOTAL!... Nada possui de poético ou de atraente, passar-se horas e horas em um confessionário estreito e abafado, ouvindo penitente após penitente confessar seus pecados grandes e pequenos. Não há atrativo natural em ir aos hospitais confessar os doentes das moléstias mais repelentes e pegajosas, como são certas doenças como a

tuberculose, lepra, etc., para ouvir as confissões dos doentes em todos os estados destas doenças, mesmo quando há maior perigo de contágio. Nada tem de agradável levantar de noite, altas horas, para sair às vezes com tempestade e caminhar grandes distâncias, com o fito de absolver uma pessoa em perigo de morte... Não é atraente, do ponto de vista natural, ir a um campo de batalha, dar absolvição aos combatentes feridos, quando se corre o risco de a todo o momento voar em pedaços, como aconteceu a tantos capelães!... Não! Não! Homem algum faria jamais coisas semelhantes por causa de uma simples superstição ou invenção humana.



BRACELETES de ouro e prata nas mãos de jovem pagã das ilhas do Pacífico, ainda tatuadas em honra das divindades, mostram a vaidade e a escravidão com que se submetem às exigências idolátricas das tribus a que pertencem.

---

## O nosso ensino rural

**N**ESSE particular o Brasil começou a construção do edifício pela cúpula e traz, de há muito, esquecidos os alicerces, os opositos de baixo. Temos até uma "Universidade Rural", de que fazem parte, realmente, escolas de primeira ordem, bastando citar a federal do Quilômetro 41 da Rio-Petrópolis, a de Viçosa e a de Piracicaba.

Mas, dada a imensidade do território brasileiro e as condições modestíssimas da sua população, o principal, para o êxito, não está em trazer os alunos para os altos cursos rurais, porém em levar os cursos rurais iniciantes às populações do interior.

Não se trata, todavia, somente de aspectos estranhos ao ensino, porque afetado está o próprio ensino. Havendo as escolas rurais nos próprios locais ou em locais próximos, os alunos adquirem, por assim dizer, o "abc" das matérias e podem, com vantagem e melhores funda-

mentos, freqüentar e aproveitar os cursos mais altos. Já estão iniciados.

O ensino deve ser — como é fácil de ser compreendido — de três graus o rudimentar, para o preparo dos próprios trabalhadores, no sentido de executar com um pouco de compreensão a tarefa: o de preparo de capatazes ou chefes dos grupos; e o dos agrônomos.

O primeiro degrau da escada — talvez o mais importante — está, pois, nas escolas rurais, e estas quase que não existem em toda essa extensão brasileira.

Temos, portanto, uma linda fachada no edifício do ensino rural, mas ausentes estão as bases...

Foi isto, talvez, o que explicou a construção da grande escola do Quilômetro 41, com campos para ensino de culturas, e que, instalada, apurou que não dispunha de água e teve que pedir auxílio ou usar, quase clandestinamente, a água de uma adutora a serviço da Capital Federal...

# Consultório Popular

P. 3.017.<sup>a</sup> — *Tenho um lenço bento pelo Pe. Donizzeti. Desejo levá-lo comigo, mas me disseram que, se o fizesse, perderia a bênção...*

R. — Pode levá-lo consigo. Por isso o lenço não perde a bênção.

\* \* \*

P. 3.018.<sup>a</sup> — *Quando se batiza ou se crisma uma criança, pode-se escolher qualquer santo para ser padrinho?*

R. — Os padrinhos de batismo e de crisma devem ser pessoas vivas, as quais devem estar presentes no ato do batismo e da crisma ou pessoalmente ou por meio de procurador. Os santos do céu podem ser escolhidos para padroeiros e protetores das crianças, não para padrinhos.

\* \* \*

P. 3.019.<sup>a</sup> — *É permitido dar a bênção do Santíssimo com a âmbula sem se usar o incenso?*

R. — Nas bênções dadas com a âmbula (bênções simples), não é obrigatório o uso do incenso. Nas bênções dadas com o ostensório (bênções solenes), é obrigatório usá-lo.

\* \* \*

P. 3.020.<sup>a</sup> — *Deus é bom, perfeito, onisciente. Não lhe sendo segrêdo o futuro, ao criar o homem já estava cômico de sua queda. Por isso, cometeu uma injustiça com a criatura humana. Criou-a para viver sofrendo e sujeita a condenar-se para sempre...*

R. — Deus não depende das criaturas, mas as criaturas, de Deus. Deus é livre para criar os seres no estado que lhe agrada e impô-lhes as obrigações que quiser, sem que a nenhum dêles assista o direito de revoltar-se contra o Criador. Assim como uma pedra não pode reclamar porque não nasceu árvore, da mesma forma o homem não tem direito de protestar por ter sido criado e estar sujeito ao sofrimento. Se o homem se distingue da pedra e de outros seres, por estar dotado de alma inteligente e imortal, isto não lhe dá mais direito diante de Deus do que os que têm uma pedra ou uma árvore.

Deus não estava obrigado a criar o homem impecável, nem livre de obrigações morais. Se alguém abusa da própria liberdade para pecar e é condenado ao inferno, não pode acusar a Deus de injustiça, pois a todos Ele dá os meios necessários para poderem praticar o bem e evitar o mal. Salva-se quem quer. Condena-se quem quer. Deus dá a cada um a recompensa merecida pelas obras praticadas neste mundo.

P. 3.021.<sup>a</sup> — *Sou católico. Alguns amigos estão insistindo comigo para ingressar na maçonaria. Prometem-me muitas vantagens e apóio econômico. Estou indeciso e sem saber que partido tomar...*

R. — Não siga os conselhos nem aceite os convites desses falsos amigos. Ouça os conselhos da Igreja e cumpra fielmente suas ordens, pois é Jesus Cristo que fala por ela. É preferível viver pobre, perseguido e desprezado obedecendo à Igreja, a gozar de riquezas e vantagens terrenas na inimizade de Deus, pertencendo à maçonaria. Como diz um autor: "Jamais se viu um cristão abandonar a Igreja e abraçar a maçonaria, para ser mais casto, mais justo, mais caridoso, numa palavra, mais virtuoso. Jamais se viu também um cristão praticante abraçar a maçonaria às portas da morte. O contrário, sim, é que se tem verificado muitas vezes." Deus exige pureza nos pensamentos, palavras e obras. Prescreve justiça em tudo e para com todos. Quer caridade para com o próximo. Se alguém não cumpre bem estes deveres no seio da Igreja, não os cumprirá melhor como membro da maçonaria. Ninguém abandona a Igreja por ser bom, nem para ser melhor.

\* \* \*

P. 3.022.<sup>a</sup> — *Quem pertence à Irmandade de N. Sra. do Carmo, comete pecado se comer carne nas quartas-feiras e nos sábados?*

R. — Não comete pecado. A abstinência de carne na quarta-feira e no sábado é condição exigida para se alcançar o "Privilégio Sabatino". Não obriga sob pecado.

\* \* \*

P. 3.023.<sup>a</sup> — *Pode-se tomar água antes de comungar, sem licença do confessor? E outros líquidos?*

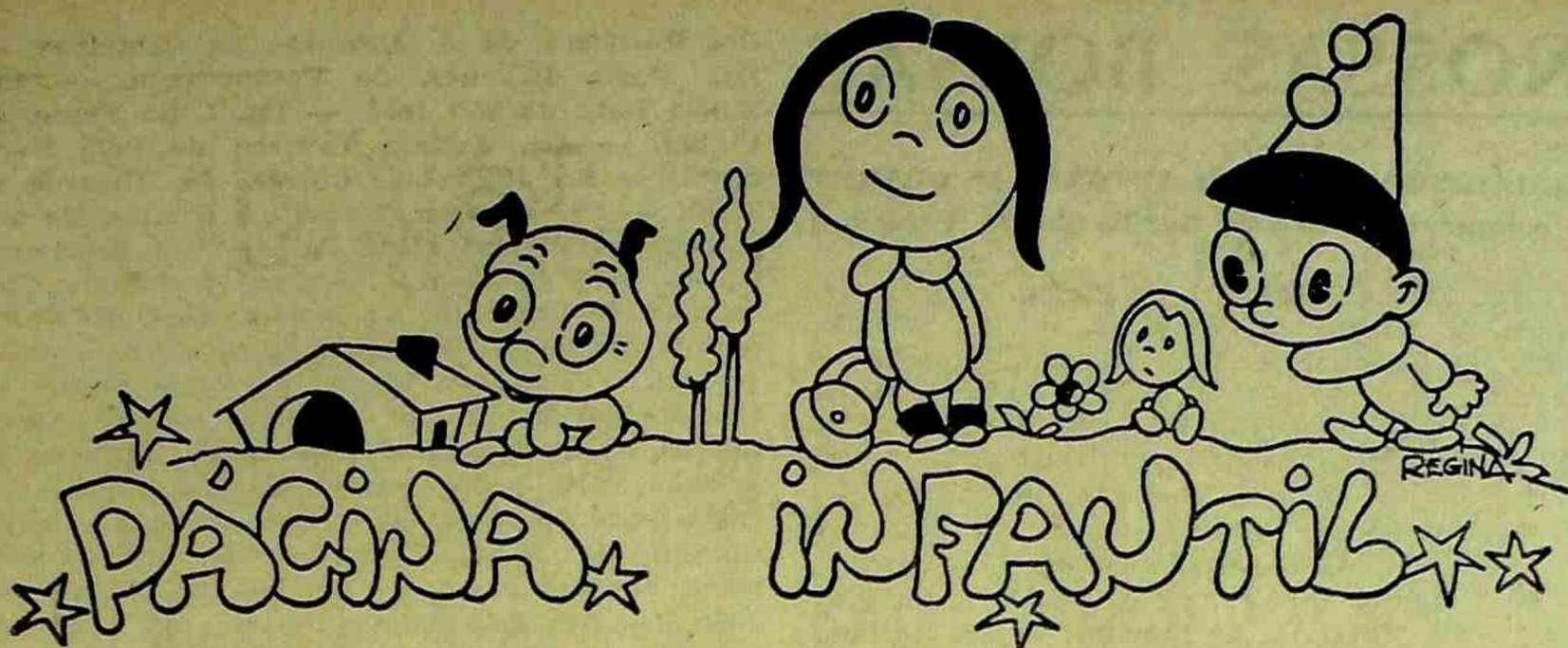
R. — Pode-se tomar água antes de comungar, sem pedir autorização a nenhum sacerdote. Outros líquidos poderão ser tomados, em caso de necessidade, de acordo com as normas dadas recentemente pela Santa Sé. Quem tiver tomado algum líquido, que não seja água, se quiser comungar deverá falar antes com o confessor e seguir o que ele disser.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Caixa Postal 153  
CURITIBA (Paraná)

★

⇒ "NENHUM CRISTÃO tem o direito de dar sinais de cansaço sobre a vaga anti-religiosa da hora presente." (Pio XII)



REGINA MELILLO DE SOUZA

## Tradução bem feita

Maneco entrou na sala, de cara amarrada e olhar sombrio. Passou pelos amigos sem dizer palavra e foi se aboletar na última carteira, a mais afastada que arranhou:

— Que aconteceu com êle? perguntou o Cazusa.

Ninguém soube explicar.

Mas o Joãozinho, bastante decidido, cuidou bem depressa de encontrar uma explicação para a estranha atitude do Maneco.

Aproximou-se dêle e, sem mais delongas, foi perguntando:

— Que cobra o picou, rapaz?

— Não me fale em picadas! fungou o outro. Acabo de levar no lombo uma injeção que quase me matou! E amanhã tem mais!

— Você anda doente?

— Sei lá! O farmacêutico convenceu meu pai que necessito de fortificantes e quem paga o pato sou eu!

— Doem muito?

— Parecem ferroadas de vespas! respondeu com amargura.

A entrada do professor pôs fim ao melancólico desabafo do Maneco, e a aula principiou.

Justamente, naquele dia, a tradução passada pelo professor contava a vida de São Macário de Alexandria, o eremita, que se havia retirado para o deserto do Egito, onde passara sete anos na mais austera penitência.

— Perdi meu dicionário de inglês! disse, na saída, Maneco. Não sei como me arranjar. Estou frito!

— Passe, hoje à noite, lá em casa, lembrou o Joãozinho. Juntos faremos a tradução. Quer?

Depois do jantar, Maneco apareceu e minutos após os dois amigos se esfalfavam na procura dos vocábulos.

Aos trancos e barrancos a tradução foi feita. Ficou bonita, bem acabada. Por isso, Joãozinho se admirou da carranca do Maneco:

— Não está satisfeito, rapaz? O trabalho está bom!

— Eu sei... Estou preocupado com outra coisa.

— Por causa da injeção?

Maneco abaixou a cabeça, meio envergonhado.

— É! disse.

— Ora! Aquilo não dói tanto!

— Justamente por isso! Agora vejo como sou poltrão!

E êle desabafou:

— Depois de conhecer a vida dêsse santo, que fêz tanta penitência e buscou o sofrimento, não sei como dizer a você que tenho medo das injeções! É verdade que São Macário se sacrificou, para agradar a Deus!

— Pois você pode fazer a mesma coisa, Maneco!

O outro olhou para êle, desconfiado:

— Acha bonito troçar das desgraças alheias, rapaz?

— Estou falando sério! Você acha aborrecido receber as picadas das injeções, não é?

— Acho. Já lhe disse.

— Pois ofereça a Deus êsse aborrecimento.

— Terá algum valor?

— Certamente!

No dia seguinte, sobraçando os livros, Maneco entrava na escola, quando Joãozinho o alcançou:

— Então, rapaz? Como vão as picadas?

— Bastante valorizadas, meu caro! Pode crer!...

E com um olhar de gratidão êle abraçou o amigo, que mais uma vez o havia encorajado com seus bons e decididos conselhos.

★

### INDICAÇÃO

Um garôto de seis anos, mais ou menos, achava-se na beira da calçada na avenida, em frente a uma grande loja. Um guarda do trânsito o viu e foi buscá-lo.

— Procura alguém, menino? — perguntou.

— Sim — respondeu o garôto, quase soluçando —, perdi-me de minha mãe. O senhor não viu, por acaso, uma senhora sem um garôto como eu?

# NOSSAS BOLSAS

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. OLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Flávia Baldassari, de Pinhal. — Da. Fernanda L. Baban, de Campinas. — Sr. Salomão Saffi, de Bocaina. — Das. Djanira, Afonsina e Augusta Silva, de Sete Lagoas. — Da. Angelina S. Gaino e Sr. Pedrinho L. Gaino, de Araras. — Da. Olívia Segato Deantoni, de Itatiba. — A. G., de Itu. — Sr. Wagner Godinho, de Lavras. — Sr. Geraldo Souza, Da. Júlia Souza, Da. Rosalina Tavares e Sr. Manoel Sardinha, de Bom Jardim. — Sr. Chiquito Ribeiro, de Andradas, duas graças. — Da. Maria B., de Limeira. — Sr. Mariano Dias Duarte, de Belo Horizonte. — Da. Mariazinha Lemos, de Três Corações. — Devota, de São João del Rei. — Da. Dirce V., de Alfenas. — Da. Maria Juvência C. de Faria, de Bocaiuva. — Da. Luzia de Monte Bernardo, de Campinas, várias graças. — Da. Maria Alzira, de Oliveira. — Da. Lucineide Sinhorelli, de Potirendaba. — M. de S., de Guaranésia. — Da. Eva Rossi Neri, de Itaquí, graça importantíssima. — Da. Palmira Palma Lopes, de Quatá, várias graças. — Da. Gercy Venâncio, de Campina Verde. — Da. Noêmia Nicácio Faria, de Capetinga. — Sr. Eduardo Carlos Negri, de Piracicaba. — Da. Lucíola Araújo, de Ouro Preto. — Sr. Galiano, de Pinhal. — Da. Marta Madalena Janoti, de Guariba. — Da. Horizontina Machado, de Belo Horizonte, graça extraordinária. — A. N. Assis, de Amparo. — Da. Helena Garcia, de Três Pontas. — Da. Amélia Gomes da Silva, de Campinas. — Da. Maria Cristina Pirilli Jardim, de Ipanema. — Sr. José Gonzaga M. Filho, de Piracema, em favor do filho. — Da. Adelaide M. Mastrocola, de Catanduva. — Da. Margarida Modesto, de Sacramento. — Da. Elisabet Martins, de Cornélio Procópio, duas graças. — Da. Angelina da Silva e Da. Isidra Pereira da Silva, de Cabrália Paulista. — Da. Lázara Bueno, de Piracicaba, em favor do sobrinho. — Da. Alice Jalsymir, de Jangada do Sul. — Da. Conceição F. Sckuvart, de Porciúncula. — Da. Rosália Figueiredo Costa, de Rio Claro. — Da. Normália Silveira, de Gravataí. — A. G. Bueno, de Jaú. — Da. Josefina Maffei, de São Carlos. — Devoto, de Teixeiras. — Da. Norma Favri, de Caçador. — Das. Laudelina Pinto e Eva Queiroz, de Ubá. — Da. Maria da Glória Melo, de Barbacena. — Da. Érica Evald, de Lajeado. — Da. Ofélia Guissardi, de Pinhal. — Da. Antonieta R. Tavares, de Torrinha. — Da. Conceição de Figueiredo Manso, de Baependi. — Da. Benedita Ribeiro Faria, de Brasópolis. — Da. Maria Padones, de Votuporanga, diversas graças. — Sr. Honório Severino Lima, de São João Nepomuceno. — Sr. Jair Alves Ribeiro, de Araxá. — Da. Ester de Almeida Prado, de Jaú. — Da. Otávia Camargo Ferrari, de Bariri. — Da. Doralice Jorge, de Campos Gerais. — Sr. Fernando L. de Lima, de Quirirema. — Da. Maria Ataulo Dias, de Itanhaen. — Da. Aurora Fonseca, de São Paulo. — Da. Alice Villar, de Pelotas. — Da. Céres Francisca Silva, de São João del Rei. — Da. Enéida R. Freire, de Bariri. — Da. Cinira Rondelli de Oliveira, de Americana. — São Carlos: Da. Lucila Bruno Gomes, Da. Amabile Bellini, Da. Carlota B. Dimas, Da. Antonieta B. Dinucci e Da. Benedita Dinucci. — Das. Benedita A. Pinto e Iolanda Belini, de Itatiba. — C. R. Gomes, de Cruzeiro. — Da. Maria Rodrigues Machado. —

Da. Hortênsia de A. Marques, de Campinas. — Da. Maria Padonez, de Votuporanga. — Da. Ecleia Bott, de São José. — Da. Lídia Fusco, de Pinhal. — Da. Jacinta Tavares, de Belo Horizonte. — Sr. Júlio Luís Correa, de Mineiros do Tietê. — Sr. Alencar Garcia de Freitas, de Almorés. — Da. Margarida Palhares do Nascimento, de Belo Horizonte. — Da. Mariquinha Rodrigues, de Botucatu. — Devota, de Ouro Preto, grande graça. — Da. Maria Silveira Vasconcelos, de Jau. — Da. Olga Blazuz, de Passo Fundo. — Da. Margarida M., de Ourinhos. — Da. Adélia Garcia, de Quenta-Sol. — Da. Dalila Carneiro, de Juiz de Fora, pede a conversão dos filhos e entrega 50,00 às vocações. — Da. Maria dos Anjos Amaral, de Cláudio, haver sarado quando nem podia dar um passo. — Da. Léa Garcia, de São João del Rei, felicidade no parto; dá 200,00 às vocações. — Da. Margarida Emília Bertazzo, de Rio Claro, felicidade na saúde e estudos dos filhos; entrega 90,00. — Da. Vergínia Nain, de São Paulo, pela saúde, 200,00. — Da. Ceci Monte, de São Paulo, por graça importante, 150,00. — Da. Edit Faria, de Bambuí, em favor do irmão e sobrinho; dá 100,00. — Sr. Antônio Geraldo de Faria, de Bambuí, a graça de ter sarado do duodeno sem operação. — Da. Yonne Toledo, de Bebedouro, grande graça de saúde, e envia 1.000,00. — Da. Maria da Glória Tôrres, de Miracema, por ter sido sempre atendida, envia 100,00 às vocações. — Da. Yole Ísido Rossi, graças espirituais e materiais, no ano passado; dá 200,00 às vocações. — Sr. João Batista Ferreira, de Três Pontas, a cura da filha que sofria dos rins e fígado; dá 30,00. — Devota, de Pará de Minas, graça de saúde; envia 50,00. — Sr. João Ilmo Mendel, de Porto Alegre. — Da. Ida Crotti Cilli, de Arcerburgo. — Sr. Henrique Cavalcanti, de São Paulo. — Da. Justina Martini, de Itatiba. — Da. Joaquina Maria Assunção, de Pirajú. — Da. Augusta Moreira, de Araxá, em favor do genro. — Da. Léa Garcia, de São João del Rei. — Da. Stela Sousa da Silva, de Vaz Logo. — Da. Dorcelina Maria do Couto, de Luz. — Da. Amélia Costa Mendes, de Dois Córregos. — Da. Aurora Therbino, de Sorocaba. — Sr. Gil Amaral Campos, de São João del Rei. — Da. Jacinta Rizzo, de São Paulo. — Da. Laura Mendes, de Araranguá. — Da. Rosa Alves Camargo, de Itaquí, em favor do filho. — Da. Olga Basso, de Colina. — Sr. Jaime Claro da Palma, de Quatá. — Da. Zilda Polessa, de Juiz de Fora, grande graça. — Da. Maria Ribeiro da Cunha, de Muqui. — Sr. José de Carvalho, de Santos. — Da. Romilda Bardeas, de Linha Travessa.

## SATÉLITE ARTIFICIAL

Foi realizado novo progresso para a construção do satélite artificial que os Estados Unidos pretendem lançar, pois o governo americano assinou um contrato que entrega à Sociedade Aerojat General o fabrico de um motor para foguete. Este motor assegurará a propulsão do satélite no espaço depois do lançamento. Um contrato para o fabrico do mecanismo de lançamento foi já assinado com a Sociedade Glenn Martin.

Finalmente, a construção do próprio satélite, com os seus instrumentos, será entregue mais tarde a várias empresas, que não foram ainda designadas.

# Os noivos



da, e não parece haver sido tocada. Olham para cima também: não há uma só janela aberta; não se ouve o menor ruído.

"Quem está aí dentro? — Olá, olá! — Senhor cura! — Senhor cura!"

Dom Abbondio, que, mal percebera a fuga dos invasores, se retirara da janela e tornara a fechá-la, e que nesse momento estava a resingar baixinho com Perpétua, que o havia deixado sozinho naquele embrulho, quando se viu chamar pela voz do povo teve de chegar de novo à janela, e, vendo aquêlo grande socorro, arrependeu-se de o haver pedido.

"Que foi que houve? — Que foi que lhe fizeram? — Quem são eles? — Onde estão?" gritavam cinquenta vozes a um só tempo.

"Não há mais ninguém: muito obrigado, podem voltar para casa."

"Mas quem foi? — Para onde foram? — Que foi que aconteceu?"

Gente ruim, vagabundos; mas fugiram; voltem para casa; não há mais ninguém: fica para outra vez, filhos; agradeço-lhes o seu bom coração." E, dito isto, retirou-se e fechou a janela. Aqui, alguns começaram a resmungar, outros a caçoar, outros a praguejar; outros encolhiam os ombros e davam de andar: quando chega um, esbaforido, que mal podia articular as palavras. Morava quase em frente às duas mulheres, e, havendo assomado à janela por ocasião do rumor, tinha visto no pátiozinho aquela desordem dos *bravi*, quando o Griso forcejava para reuni-los. Quando retomou fôlego, gritou: "Que fazem aqui, gente? o diabo não está aqui, está lá no fim da rua, na casa de Inês Mondella: gente armada; estão dentro; parece que querem matar um peregrino; quem sabe que diabo será isso?"

"Que é? — Como é? — Que foi mesmo?" E começa uma consulta tumultuosa. "É preciso ver. Quantos são? — Quantos somos? — Quem são eles? — O cônsul! onde está o cônsul?"

"Aqui estou", respondeu o cônsul, do meio da multidão; "aqui estou; mas é preciso ajudar-me, é preciso obedecer. Depressa: onde está o sacristão? Toque o sino, toque o sino! Depressa: um que corra a Lecco para buscar socorro: venham cá todos..."

Um acorre; outro insinua-se por entre homem e homem, e escafede-se; o tumulto era grande, quando chega um outro, que tinha visto os *bravi* partirem à pressa, e grita: "Corram, minha gente: ladrões, ou bandidos que fogem com um peregrino; já estão fora da aldeia; atrás deles!" A êste conselho, sem esperar pelas ordens do capitão, movem-se em massa e seguem em tropel pela estrada; à medida que o exército avança, alguns da vanguarda diminuem o passo, deixam-se vanguardear, e insinuam-se no corpo de batalha; os

últimos passam para a frente, o enxame confuso chega finalmente ao lugar indicado. Os vestígios da invasão estavam frescos e manifestos: a porta escancarada, a fechadura despregada; mas os invasores haviam desaparecido. Entra-se no pátio; vai-se à porta do andar térreo: aberta e arrombada também; chama-se: "Inês! Luzia! Peregrino! Onde está o peregrino? Estêvão sonhou com o peregrino. — Não, não: Carlandrea também o viu. Olá, peregrino! — Inês! Luzia!" Ninguém responde. "Carregaram com elas! Carregaram com elas!" Houve então quem, erguendo a voz, propusesse perseguir os raptos: pois aquilo era uma infâmia; e seria uma vergonha para a aldeia se qualquer tratante pudesse sem risco vir carregar-lhe com as mulheres, como o milhafre carrega com os pintos num quintal deserto. Nova consulta e mais tumultuosa; porém um (e nunca se soube quem foi) espalhou no bando um boato de que Inês e Luzia se haviam refugiado numa casa. O boato correu rapidamente e logrou crédito; já não se falou mais em dar caça aos fugitivos; e o bando dissolveu-se, indo cada um para sua casa. Foi então um murmúrio de vozes, um tumulto, um bater a portas e um abrir de portas, um aparecer e desaparecer de candeias, um interrogar de mulheres das janelas, um responder da estrada. Tornada esta deserta e silenciosa, as conversas continuaram dentro das casas, e morreram nos bocejos, para recomeçarem depois pela manhã. Fatos, entretanto, não houve outros; a não ser que, naquela mesma manhã, estando no seu campo, com o queixo numa das mãos e o cotovelo apoiado ao cabo da enxada meio fincada no terreno, e com um pé sobre a travessa da mesma, estando, digo, a especular com seus botões sobre os mistérios da noite passada, e sobre a dupla razão do que lhe cabia fazer e do que lhe convinha fazer, viu o cônsul vi-rem ao seu encontro dois homens de presença bastante robusta, hirsutos como dois reis dos Francos da primeira raça, e no resto semelhamtíssimos àqueles dois que cinco dias antes haviam enfrentado Dom Abbondio, se realmente não eram os mesmos. Êstes, com modos ainda menos cerimoniais, intimaram o cônsul a ter bem cuidado de não dar ao podestà denúncia do ocorrido, de não responder a verdade, caso viesse a ser interpelado, de não dar à taramela, de não fomentar as tagarelices dos aldeões, e isso tão cara como lhe fôsse a esperança de morrer de morte natural.

Os nossos caros fugitivos caminharam por um tempo aceleradamente, em silêncio, voltando-se ora um ora outro, para ver se alguém os seguia, todos em aflição pela fadiga da fuga, pela inquietação e pela suspensão em que tinham ficado, pelo pesar do mau desfêcho da tentativa, pela apreensão confusa do novo e obscuro perigo. E ainda mais aflitos os mantinha a pressão contínua daqueles toques de sino, que, quanto mais fracos e obtusos se tornavam pela distância, tanto maior aparência pareciam assumir de um não sei que de lúgubre e de sinistro. Finalmente cessaram. Então os fugitivos, achando-se num campo desabitado, e não ouvindo respiro algum em tórno, moderaram o passo; e Inês foi a primeira que,

(Continua)

